Prefeitura apresenta Plano Verão 2026/2027 com R$ 3,5 bilhões em investimentos

Para reduzir os impactos das chuvas, Prefeitura aposta em obras estruturantes e monitoramento 24h

Por **Déborah Gama**

O prefeito Eduardo Cavaliere apresentou, nesta quinta-feira (12), no Centro de Operações e Resiliência (COR-Rio), o Plano Verão 2026/2027, conjunto de medidas que prepara a capital fluminense para o período de chuvas intensas. A iniciativa reúne monitoramento meteorológico permanente, reforço nos serviços de limpeza e conservação, obras de drenagem, contenção de encostas e integração dos órgãos municipais.

Os esforços em resiliência somam cerca de R$ 3,5 bilhões em investimentos, sendo aproximadamente R$ 1,9 bilhão proveniente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, além de R$ 40 milhões previstos pelo município para futuras intervenções de drenagem.

A preparação da cidade foi antecipada em julho devido às previsões climáticas sob influência do fenômeno El Niño, que indicam temperaturas elevadas, ondas de calor e tempestades. O verão oficial começa em 21 de dezembro e segue até 20 de março.

"Em 20 de julho, o Rio se tornou a primeira capital do Brasil a anunciar medidas em relação ao super El Niño. Todos nossos órgãos já tem uma estratégia anual que se aprimora para o verão. Esse ano a gente antecipou esses efeitos do Plano Verão, que envolve uma mobilização maior de efetivo, mais recursos, mais equipamentos, mais gente, mais pronta-resposta. Hoje é um reforço do que já foi apresentado", explicou Eduardo Cavaliere.

DIVULGAÇÃO



O Morro da Caixa D'Água é um dos que receberam obra de contenção de encostas

Entre julho e novembro de 2026, o município acumulou 558,6 milímetros de chuva, um aumento de 117,57% em relação ao mesmo período de 2025. Setembro e outubro registraram os maiores volumes da série histórica do Alerta Rio, iniciada em 1997, com destaques para Alto da Boa Vista (1.105,4 mm), Rocinha (1.097,2 mm) e Jardim Botânico (915,8 mm).

"Estamos num ano atípico. O volume de alertas e ações que a população acompanhou já é fruto dessa antecipação de esforços. A gente disse que os meses de agosto, setembro, outubro seriam atípicos e isso se confirmou. O mundo está em alerta em relação ao Super El Niño", completou o prefeito.

MONITORAMENTO INTEGRADO

O COR-Rio atua de forma ininterrupta com 16 estações meteorológicas, 116 pluviômetros, dois radares e 21 sensores de nível de rios, além de parceria com a NASA para monitorar encostas.

A cidade opera com 50 protocolos integrados a 50 agências, 165 sirenes em 104 comunidades e planos de bloqueio para 19 vias sujeitas a alagamentos ou ressacas. O sistema conta ainda com os piscinões das praças da Bandeira, Vanhargem e Niterói, o desvio do Rio Joana e alertas via aplicativo COR.Rio, SMS (40199), WhatsApp e tecnologia Cell Broadcast.

OBRAS DE CONTENÇÃO E PREVENÇÃO DE DESLIZAMENTOS

Desde 2021, a Prefeitura realizou 381 frentes de obras de contenção de encostas e mantém 128 intervenções ativas. Em 2026, os aportes somam R$ 158 milhões — R$ 113 milhões municipais e R$ 45 milhões do PAC —, com previsão de entrega de 31 obras até dezembro.

Para os próximos dois anos, o programa prevê mais R$ 258 milhões para reduzir riscos geológicos.

Na frente de limpeza preventiva, as operações Moto Ralo e Ralo Limpo removeram 270 toneladas de resíduos das redes pluviais, enquanto a Comlurb limpou 176.866 caixas de ralo e realizou 179.094 podas de árvores em 2026.

A limpeza e desassoreamento de rios e canais também foi foco. Mais de 358 mil toneladas de resíduos foram retiradas de mais de 112 quilômetros de cursos d'água, com destaque para o Rio Acari. As ações incluem ainda a recuperação de margens de rios da cidade e a revitalização das comportas da Rua General Garzon, na Lagoa.

Obras urbanas previnem e combatem alagamentos

Por **Déborah Gama**

O plano contempla obras estruturantes em regiões críticas. Na Zona Norte, o PAC Acari amplia a calha de 3,8 quilômetros do Rio Acari, beneficiando 80 mil moradores de nove bairros.

Em Realengo, serão construídos um piscinão para 20 milhões de litros e cinco quilômetros de redes de drenagem, além da canalização do Rio Piraquara, atendendo 205 mil pessoas.

No Jardim Maravilha, em Guaratiba, um dique e piscinões para 231 milhões de litros beneficiam 30 mil moradores.

Na Avenida Brasil, foram instalados 70 megarralos e 86 ralos convencionais, enquanto Campo Grande ganha cinco reservatórios no Villagio Campinho com capacidade para 7,4 milhões de litros.

DIVULGAÇÃO / PREFEITURA DO RIO



Canalização do Rio Piraquara, em Realengo, Zona Oeste do Rio

As ações de urbanização integram o pacote de resiliência. No Morar Carioca do Aço, o investimento de R$ 300,9 milhões urbaniza 15 ruas e entrega 576 apartamentos mobiliados, beneficiando mais de 496 famílias.

Já no Complexo do Alemão, R$ 210 milhões custeiam drenagem de águas pluviais, contenção de encostas, redes de abastecimento de água e esgotamento sanitário, além da construção de 192 moradias e a implantação do Parque Everest.

Na Maré, R$ 172 milhões viabilizam o Parque Linear da Vila dos Pinheiros, com mais de 13 mil m² destinados ao lazer, esporte e convivência, além de melhorias na Baixa do Sapateiro, Nova Maré, Timbau e Praia de Inhaúma.

Pelo programa Bairro Maravilha, que soma R$ 1,1 bilhão desde 2021, 75 localidades já foram urbanizadas e 42 frentes seguem em execução, incluindo entregas na Favela Santa Maura, em Jacarepaguá, além de Bangu, Padre Miguel e Santíssimo. Também estão em andamento obras nas favelas Murundu e Parque Real, em Bangu e Padre Miguel.

E para garantir ainda mais proteção e qualidade de vida nas áreas contempladas, a rede de Ecopontos cresceu de 45 para 127 unidades, rumo à meta de 150 equipamentos. A Prefeitura intensificou também a limpeza de valas, canaletas e escadarias em comunidades, além dos serviços especializados de limpeza de encostas.